

ANALISANDO O PROCESSO DA DESCONSTRUÇÃO DAS VERDADES DOS DISCURSOS, FEITO PELA ANÁLISE DO DISCURSO X RELAÇÕES DE PODER

Prof. Dr. Ivanor Henrique Dannebrock ¹

RESUMO

A temática deste excerto da tese aborda as relações de poder na gestão escolar, enfocando os profissionais que atuam na Equipe Diretiva e os professores, através da análise de seus discursos, de suas verdades constituídas ao longo do processo de formação cultural ao qual cada um foi submetido. Inicia-se a tese pela constituição cultural de cada ser humano enquanto ser unívoco, com base nas tecnologias de si, expressão utilizada pelo filósofo Michel Foucault. É analisada a proposta pedagógica de uma instituição de ensino da região metropolitana da Grande Porto Alegre, no estado do RS, afiliada à mesma rede de ensino. O referencial teórico gravita em torno do pensamento foucaultiano, mostrando a influência nietzschiana nas análises e escritos do filósofo em questão. Sendo que a metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, através de um estudo de caso de cunho etnográfico. Com o objetivo de se conseguir transpor a linearidade no método de pesquisa, utilizou-se a bricolagem como ferramenta disponível para realizar a tarefa, na tentativa de alcançar ao menos alguns pontos da subjetividade humana, dentre os envolvidos no processo de pesquisa, tanto através do questionário, como da conversação e da observação.

Palavras-chave: análise do discurso, relações de poder, relações de poder-saber, verdade, gestão.

ABSTRACT

The theme of this excerpt from Thesis approaches the power relations in the school management, focusing the professionals who work at the management group, through the analysis of their speeches, their truths, constituted over the cultural formation process each one was submitted. The Thesis starts with the begin cultural constitution of each every human being as unique based on the as technologies of self, expression word used by Michel Foucault. It is analyzed the pedagogical proposal of a education institution in the metropolitan region of Porto Alegre, in Rio Grande do Sul, affiliated to the same network teaching. The theoretical reference is based on Foucault, showing the influence of Nietzsche, at the analysis and writing of the philosopher in question. The methodology was the qualitative approach, through a ethnographic case study. With the objective of being able to overcome de linearity in the method of research, it was used the bricolage as an available tool in this task. We intend to get at least two points of human subjectivity among the involved professional in the research process, either through the questionnaire as the conversation and observation.

Keywords: discourse analysis, power relationships, knowledge and power relationships, truth, management

^{1*} Ivanor Henrique Dannebrock - Doutor pela EST – São Leopoldo/RS. (dannebrockrs@terra.com.br)

* As relações entre os sujeitos e os discursos legitimados na práxis-escolar, problematizando o campo administrativo-pedagógico. Orientadora: Prof^a Dr^a Gisela Isolde Waechter Streck.

1 - INTRODUÇÃO

Pretende-se através desta comunicação de pesquisa auxiliar nas discussões acerca das temáticas que envolvem a gestão escolar, auxiliando os gestores a fazer uma análise reflexiva e crítica sobre a sua constituição enquanto ser humano formado em determinado meio. Resultado de um processo cultural, de ensinamentos, de verdades assimiladas, de sentimentos, de valores, assimilado numa moral que será preponderante no cotidiano, influenciando as decisões desse profissional. Através desta prática acredita-se que o profissional que trabalha nesta área poderá melhorar sua performance pessoal e profissional, enquanto gestor responsável pelas tomadas de decisão, muitas vezes cruciais, para o futuro da instituição que dirige.

Neste artigo está-se fazendo uma análise filosófica com base nas relações de poder entre a Equipe Diretiva e os professores de determinado estabelecimento de ensino, situado na região metropolitana de Porto Alegre – RS, filiado à uma rede de ensino particular e com vínculo eclesiástico. Trabalha-se com as questões subliminares que dizem respeito à gestão escolar, sendo na prática um exercício constante de problematizar essas relações .

Utilizar o pensamento foucaultiano é sinônimo de desafios constantes porque Foucault não traz soluções, ele apenas problematiza as situações, deixando para os seus interlocutores a tarefa de desmontar realidades e principalmente verdades cristalizadas através dos discursos, para que a partir de um marco zero se crie novas possibilidades, tanto de leitura da realidade como da tarefa (re)colocada em prática, agora em novo formato. Entender as relações de poder e suas variáveis, as formas de controle e de submissão utilizadas por cada profissional são tarefas que se apresentam revestidas de uma enorme dificuldade de ser identificadas. Importante considerar que o poder transita, como afirma o filósofo em questão. Desse modo ele jamais pode ser apreendido por alguém por determinado tempo. Esta leitura da realidade fornece a todos os indivíduos, sem exceção, a possibilidade de exercer e sofrer poder em suas relações diárias, bem como sinaliza a possibilidade de estar-se munido de mais poder em determinado momento, ou de menos poder, dependendo das variáveis que compõem o cenário de determinada situação. A pergunta central

é: Como as relações de poder podem interferir no processo administrativo-pedagógico da instituição? Se procurará saber como se desenvolvem as relações de poder entre a Equipe Diretiva e o Corpo Docente, através da análise dos discursos e das ações que contribuem e/ou desarticulam o trabalho dos setores envolvidos.

Relações de poder cada vez mais sutis e elaboradas aparecem nas relações de trabalho entre setores no interior da escola, cabendo aos envolvidos saber fazer a leitura das mesmas, identificá-las, a fim de conseguir trabalhar de forma dinâmica, conhecendo reações e subterfúgios dos demais colegas. Castellón auxilia nesta discussão afirmando:

Mas, enfim, as relações humanas contam com possibilidades reduzidas, pois se movem entre a vontade de dominar, a proteção que oferece a multidão sem personalidade, a aceitação de falsas ideias aparentemente reconfortantes, o ressentimento, a inveja, a consciência da própria superioridade ou a sensação de impotência que leva a inverter valores naturais, utilizando expressões eufemísticas, porém errôneas como compaixão, amor ao próximo e similares.²

A relação humana calcada em compaixão, amor ao próximo, igualdade e tantas outras formas cândidas encontradas em bem escritas propostas pedagógicas, Nietzsche classifica como forma de charlatanismo e superficialidade, formas de expressão “que aliviam de forma enganosa o medo e a dor”³. O filósofo nos obriga a adentrar na discussão sobre o bem e o mal, analisando a moral do ser humano.

Na tese na qual foi trabalhada a temática ora apresentada, utilizou-se a abordagem metodológica adotada na pesquisa qualitativa, na qual se optou pelo estudo de caso de cunho etnográfico, discutindo com teóricos as técnicas utilizadas para desenvolver o trabalho. Uma vez que a investigação é apoiada em dados coletados através de um questionário respondido por seis professores, de

² CASTELLÓN, Enrique López. *apud* NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia de la Moral**. Madrid: Edimat Libros, 1998, p. 21. (Traduzido por Juliana Marques Kussler) *Pero, a fin de cuentas, las relaciones humanas cuentan con unas posibilidades reducidas, pues se mueven entre el afán de dominar, el cobijo anónimo que ofrece la muchedumbre aborregada, la aceptación de ideales engañosos pero aparentemente reconfortantes, el resentimiento, la envidia, la conciencia de la propia superioridad o la sensación de impotencia que lleva a invertir valores naturales, utilizando expresiones eufemísticas pero erróneas como compasión amor al prójimo y similares.*

³ CASTELLÓN, 1998, p. 21. *apud* NIETZSCHE, 1998. (Traduzido por Juliana Marques Kussler) “*que alivian engañosamente el miedo y el dolor*”.

observações e entrevistas informais através das quais foram coletadas mais informações, além de pesquisa documental.

No último momento são discutidas as relações de poder, de poder-saber, da produção de verdades, métodos de adestramento humano, da vigilância do comportamento do indivíduo, enfim, todas as formas de controle de um ser sobre outrem. Ou no caso institucional, de um líder, ou Equipe de Líderes, sobre um grupo maior de profissionais. Toda a discussão teórica é embasada em Michel Foucault e autores que possuem escritos a partir de suas ideias, incluindo Nietzsche, que foi a fonte do pensamento foucaultiano.

2 - DESCONSTRUINDO AS VERDADES PELA ANÁLISE DO DISCURSO X RELAÇÕES DE PODER - SABER

Aqui serão enfocadas as relações de poder na instituição pesquisada com base, inicialmente, nas discussões teóricas em Michel Foucault. Em especial, serão analisadas as relações de poder, poder-saber e análise do discurso. Noutro capítulo (o qual não é parte integrante deste artigo), os discursos dos professores que responderam ao questionário que serviu como base a essa pesquisa social, foram dissecados. Acrescidas à discussão também serão as falas captadas na informalidade da conversa do pesquisador com os professores ou membros da Equipe Diretiva, momentos nos quais também foi possível captar o “não-dito”.

Numa instituição que foi criada para vigiar e enformar a todos, a vigilância é constante,

Pois o olho do imperador vigiará os procuradores-gerais que vigiarão os procuradores imperiais, e os procuradores imperiais vigiarão todo o mundo. Assim, não haverá mais nenhuma zona de obscuridade no Estado. Todo mundo será vigiado.⁴

Com o cuidado sobre o anonimato de cada entrevistado, quebra-se, ao menos sub-reticiamente, a ideia de que tudo e todos são vigiados o tempo todo. A preocupação com a conjunção de diferentes áreas nas quais atuam os profissionais

⁴ FOUCAULT, Michel. **Estratégia, Poder-Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p.72.

entrevistados corrobora a ideia de que a linguagem não é transparente. Nesta falta de transparência estão os sentidos os quais nem sempre se colocam de modo translúcido, claro, como refere Foucault. Assim como no difuso aparecem as mais diferentes opiniões sobre uma temática analisada.

Como Foucault, o principal interlocutor utilizado na análise epistemológica nesta tese, confessa ser nietzschiano, conceitos básicos de Nietzsche são reforçados nos estudos foucaultianos, como o homem vivendo sob a égide da cultura e da moral. Enquanto a primeira domestica⁵ (o que também é o papel da Instituição Escolar no entendimento do filósofo francês), a segunda envenena a vida⁶. Baseado no conceito de genealogia, por ambos trabalhado, o indivíduo aprende a romper, a demolir, a desconstruir, a questionar as verdades que lhe são imputadas pelo sistema ou pelas instituições. A partir desse momento, o ser humano tem o direito a deixar a sua subjetividade marcada num processo de reconstrução de ideias, de valores, reescrevendo as verdades sob outra perspectiva, ou, melhor dito, sob a sua perspectiva, tendo cada indivíduo a possibilidade de construir o *Self*. Compreende-se neste estudo a relação direta entre as relações humanas a partir da formação de cada sujeito enquanto indivíduo, denominado por Foucault de *tecnologias de si*. A partir de cada fala analisada, de cada reação dos profissionais perante um questionamento, está presente aquele ser humano que foi formatado ou, poder-se-ia dizer, foi educado, para agir e reagir daquela maneira. Todo o seu processo cultural (e de aculturação) se manifesta em cada dia, de acordo com o que lhe foi repassado como sendo certo, errado, o que é bom ou mau, o que é belo ou feio, o que representa perigo ou é auxílio, etc. Na instituição de ensino tem o diretor e a Equipe Diretiva, por exemplo, o papel de ser o forte, aquele que está no papel de dominar. Diz Castellón que “[...] pretender que o forte não queira dominar, submeter, apropriar-se de algo, que não anseia inimigos, resistência e vitórias, resulta tão absurdo como pretender que o fraco se mostre forte.”⁷ Pode-se até escutar manifestações onde o detentor do poder naquele momento queira minimizar o real domínio que ele exerce naquele instante sobre outrem, porém esse comportamento não deixa de potencializar o seu papel.

⁵ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 143.

⁶ NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A Genealogia da Moral**. São Paulo: Centauro, 2007, p. IV.

⁷ CASTELLÓN, 1998, p. 19. *apud* NIETZSCHE, 1998. (Traduzido por Juliana Marques Kussler) “pretender que el fuerte no quiera dominar, someter, apoderarse de algo, que no ansie enemigos, resistencia y victorias, resulta tan absurdo como pretender que el débil se muestre fuerte”.

Além da mais-valia como corpo que produz, que trabalha, também o poder produz saber, “[...] poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder.”⁸ No cotidiano do trabalho que se desenvolve numa escola, fica mais fácil compreender esse processo. Para o profissional da educação que está na escola, inclusive para aquele que está na Equipe Diretiva e faz a gestão escolar da instituição, no mínimo, se espera que ele assimile o seu papel neste processo, que ele entenda o que lhe cabe enquanto educador, através desse ponto de vista, com base em Foucault.⁹

3 - DISCUTINDO AS RELAÇÕES DE PODER NA GESTÃO ESCOLAR EM MICHEL FOUCAULT

Inicialmente, procuramos compreender como Michel Foucault entende o poder. Como para ele não existe o poder, mas sim relações de poder, então, essas se manifestam através de mecanismos que atuam como uma força, coagindo, disciplinando e controlando os indivíduos. Para Foucault, na modernidade, à medida em que foram mudando as relações sócio-políticas e econômicas, também foram sendo produzidas novas relações de poder, mais adequadas às necessidades do poder dominante. Este processo atinge um tal grau de eficiência, complexidade/simplicidade que o poder parece adquirir vida própria, como se prescindisse dos indivíduos. Assim, o poder parece simplesmente funcionar, independente dos indivíduos. Através do aparato ideológico, burocrático e bélico, o poder se exerce, coagindo e fazendo com que os indivíduos se submetam, pois, apesar de o poder parecer invisível, “diz respeito a toda uma tecnologia de adestramento humano, da vigilância do comportamento e da individualização dos elementos do corpo social”,¹⁰ adquire força na medida em que os indivíduos se transformam numa espécie de correia de transmissão e de reprodução. E em todo esse aparato utilizado pela sociedade, para que o poder funcione, o discurso e a

⁸ FOUCAULT, 2001, p. 27.

⁹ FOUCAULT, 2001, p. 14. De acordo com o ponto de vista foucaultiano, “[...] um exército inteiro de técnicos veio substituir o carrasco, anatomista imediato do sofrimento: os guardas, os médicos, os capelães, os psiquiatras, os psicólogos, **os educadores** (grifo nosso) [...]”

¹⁰ FOUCAULT, 2003, p. XVI.

produção da verdade são ferramentas que conseguem imprimir um controle que ocorre o tempo todo, em qualquer lugar. O filósofo Foucault, que serve como provocador para essa análise teórica, afirma:

Falo da verdade, procuro saber como se atam, em torno dos discursos considerados como verdadeiros, os efeitos de poder específicos, mas meu verdadeiro problema, no fundo, é o de forjar instrumentos de análise, de ação política e de intervenção política sobre a realidade que nos é contemporânea e sobre nós mesmos.¹¹

Na leitura crítica dos dados à luz da análise do discurso com base no pensamento foucaultiano, uma das questões que mais exige do pesquisador é a utilização dos instrumentos de análise, que nem sempre se apresentam de forma clara. Dessa forma, a gestão escolar, vista pelo viés administrativo-pedagógico, coloca-se à disposição dessa “tecnologia de adestramento humano” na escola. A gestão escolar de fato representa o poder da/na escola, que é uma das principais instituições, relacionadas por Foucault, responsável pela domesticação e controle dos indivíduos que irão continuar o processo do sistema de controle ora vigente. De acordo com essa concepção, o poder, de uma forma grosseira, evolui e apresenta-se de forma sofisticada e sutil.

As críticas e análises feitas por Foucault são pertinentes, principalmente em relação ao significado de categorias de análise como soberania, mecanismos de poder, efeitos de verdade, desconstrução, regras de poder, etc. Essas categorias são de fundamental importância para a análise e a compreensão do funcionamento do Estado, das instituições e dos problemas cotidianos do ser humano comum. Todas estão interligadas diretamente com a gestão de uma Instituição Escolar.

O autor renega os modos tradicionais de analisar o poder e procura realizar suas análises não de forma dedutiva e sim indutiva. Por isso, passou a ter como objeto de análise não categorias superiores e abstratas de análise, como questões do que é o poder, o que o origina e tantos outros elementos teóricos, voltando-se para elementos mais periféricos do sistema total. Isto é, passou a interessar-se pelos locais onde a lei é efetivada realmente. Hospitais psiquiátricos, forças policiais, escolas, são os locais preferidos do pensador para a compreensão das forças reais

¹¹ FOUCAULT, 2003, p. 240.

em ação e com as quais devemos realmente nos preocupar, compreender e buscar renovar constantemente.

Insiste Foucault na importância de se conscientizar que o poder transita e que um indivíduo não pode incorporá-lo, por que o poder só funciona em cadeia e em círculo. Diz o estudioso:

Não se deve, acho eu, conceber o indivíduo como uma espécie de núcleo elementar, átomo primitivo, matéria múltipla e muda na qual viria aplicar-se, contra a qual viria bater o poder, que submeteria os indivíduos ou os quebrantaria. Na realidade, o que faz que um corpo, gestos, discursos, desejos sejam identificados e constituídos como indivíduos, é precisamente isso um dos efeitos primeiros do poder.¹²

Segundo este pensamento, devemos compreender que a lei é uma verdade ‘construída’ de acordo com as necessidades do poder. Nesse sentido, tem-se a necessidade de compreender que a instituição escolar é esse local onde as verdades são proferidas e trabalhadas incessantemente a serviço do poder que é exercido pelos profissionais que ali trabalham.¹³ Esse discurso das verdades vem em favor das instituições que auxiliam no controle da sociedade. E as verdades são construídas através dos discursos, como vimos em Foucault.

O poder, em qualquer sociedade, precisa de uma delimitação formal, precisa ser justificado de forma abstrata o suficiente para que seja introjetado psicologicamente, a nível macro social, como uma verdade *a priori*, universal. Dessa necessidade, desenvolvem-se as regras do direito, surgindo, portanto, os elementos necessários para a produção, a transmissão e a oficialização de ‘verdades’. O poder precisa da produção de discursos de verdade, como afirma Foucault . O poder não é fechado, ele estabelece relações múltiplas de poder, caracterizando e constituindo o corpo social e, para que não desmorone, necessita de uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento de um discurso sólido e convincente. Desse modo o sujeito é obrigado a produzir a verdade, por força do poder, nos confessa o pensador: "[...] somos obrigados ou condenados a confessar a verdade ou encontrá-la [...] Estamos submetidos à verdade também no sentido em que ela é a lei, e produz o discurso da verdade que decide, transmite e reproduz,

¹² FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 35.

¹³ FOUCAULT, 2001, p. 126.

pelo menos em parte, efeitos de poder."¹⁴ Ou ainda exercer o poder através da verdade, como o filósofo se refere a seguir:

[...] somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige que essa verdade e que necessita dela para funcionar; temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou a encontrá-la. O poder não pára de questionar, de nos questionar; não pára de inquirir, de registrar; ele institucionaliza a busca da verdade, ele a profissionaliza, ele a recompensa. Temos de produzir a verdade como, afinal de contas, temos de produzir riquezas. E, de outro lado, somos igualmente submetidos à verdade, no sentido de que a verdade é a norma; é o discurso verdadeiro que, ao menos em parte, decide; ele veicula, ele próprio propulsa efeitos de poder. Afinal de contas, somos julgados, condenados, classificados, obrigados a tarefas, destinados a uma certa maneira de viver ou a uma certa maneira de morrer, em função de discursos verdadeiros, que trazem consigo efeitos específicos de poder.¹⁵

Portanto, a análise das relações de poder não deve ser centrada no estudo dos seus mecanismos gerais e seus efeitos constantes, e sim realizar sua análise pelos 'elementos periféricos' do sistema do poder.

O exercício de captar o poder, como diz Foucault, é um exercício constante que está sendo feito nesta pesquisa, com base na teoria foucaultiana. São as palavras dos docentes entrevistados que conduzirão esta pesquisa, que demarcam os caminhos. São deles os discursos e silêncios que tanto significam e carregam de sentidos as considerações que veremos a seguir. Para produzir conhecimento através de uma pesquisa precisamos de intercessores, porque "o essencial são os intercessores. A criação são os intercessores. Sem eles não há obra."¹⁶ E os intercessores podem ser vários, dependendo da área a ser trabalhada. Nesse caso os professores.

Como já referimos anteriormente, a constituição do sujeito, do *Self*, é outro problema, na mesma medida da problemática anterior. Até pode ser o principal dificultador, lidar com as questões pessoais, as emoções, o trabalho. No que diz respeito ao trabalho com o *Self*, no início

[...] não nos é possível descrever nosso próprio arquivo, já que é no interior de suas regras que falamos, já que é ele que dá ao que podemos dizer – e a ele próprio, objeto de nosso discurso – seus modos de aparecimento, suas formas de existência e de coexistência, seu sistema de acúmulo, de

¹⁴ FOUCAULT, 2002, p. 28.

¹⁵ FOUCAULT, 2002, p. 29.

¹⁶ GALLO, Sílvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 21.

historicidade e de desaparecimento. O arquivo não é descritível em sua totalidade; e é incontornável em sua atualidade.¹⁷

Porém, acreditamos que esse exercício, de tentar descrever-se a si mesmo, trará frutos, na medida em que esse exercício for repetido, feito e refeito. Mesmo que se dê “[...] por fragmentos, regiões e níveis, melhor, sem dúvida, e com mais clareza na medida em que o tempo dele nos separa [...]”.¹⁸

Fatalmente, a ação do profissional se guiará conforme os seus princípios apreendidos desde a sua infância. Toda a sua bagagem cultural irá ser preponderante no momento em que decisões de ordem pessoal ou profissional precisam ser tomadas.

Na apresentação dos dados da pesquisa social deparou-se com muitas situações: falas, interjeições, silêncios, posturas, etc., as quais fizeram pensar muito, analisar e até repensar formas de abordagem, a fim de se conseguir o máximo de informações possíveis. E é por esse motivo que a análise dos dados das formações discursivas

[...] deve compará-las, opô-las umas às outras na simultaneidade em que se apresentam, distingui-las das que não têm o mesmo calendário, relacioná-las no que podem ter de específico com as práticas não discursivas que as envolvem e lhes servem de elemento geral.¹⁹

A partir do questionamento, realizou-se a primeira etapa do estudo, buscando elementos que favorecessem a interpretação dos discursos, guiando a contemplação à forma como os sujeitos se colocaram nas suas falas: de que lugares falaram, em que circunstâncias, analisando as condições de produção dos discursos. A oposição, a comparação e a relação dos discursos foi uma prática presente a fim de se procurar uma melhor forma de entendimento e de leitura da realidade prática do cotidiano em relação à instituição pesquisada

Destaca-se a importância dos silêncios que se manifestaram no interior dos discursos. Silêncios já percebidos nos primeiros contatos com integrantes da Equipe Diretiva. O dito e o não-dito transpareceram numa nova leitura, que

¹⁷ FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004B, p. 148.

¹⁸ FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 2004, p. 148.

¹⁹ FOUCAULT, 2004, p. 177.

inaugurou sentidos na opacidade da linguagem; assim como o já-dito pode ser evidenciado, porque, segundo Foucault, em

[...] todo discurso manifesto repousaria secretamente sobre um já-dito; e que este já-dito não seria simplesmente uma frase já pronunciada, um texto já escrito, mas um “jamais-dito”, um discurso sem corpo, uma voz tão silenciosa quanto um sopro, uma escrita que não é senão o vazio de seu próprio rastro.²⁰

Acredita-se que aquilo que o discurso evidencia já esteja articulado, aquilo que quer ser dito é recoberto e não é transformado em palavras. Analisou-se, assim, com o maior cuidado possível, situando os discursos no contexto da fala, certos do quanto os subentendidos estavam ligados às circunstâncias da enunciação. Temos que estar atentos para cada momento do discurso, inclusive nas pausas, nas irrupções dos acontecimentos.

Cabe destacar que os dizeres estudados não foram apenas mensagens descritas ou decifradas. Ao pesquisador cabe a construção de um dispositivo que dê conta de uma interpretação que leve em consideração as situações que determinam a elaboração do discurso e a relação daquela fala com o que é dito em outros lugares. Ou, talvez, devemos tratar as falas de tal modo e

[...] reconhecer que elas talvez não sejam, afinal de contas, o que se acreditava que fossem à primeira vista. Enfim, que exigem uma teoria; e que essa teoria não pode ser elaborada sem que apareça, em sua pureza não sintética, o campo dos fatos do discurso a partir do qual são construídas.²¹

O pesquisador deve estar atento às formas de continuidade do discurso do sujeito que, em seu dizer, já interpreta. Concernente da situação na prática, existe um ponto inicial interessante e que merece ser destacado: foi solicitado para a coordenadora pedagógica em determinado momento e para a direção, reforçado num segundo momento, o interesse do pesquisador em participar de reuniões pedagógicas com os professores, a fim de complementar a pesquisa. Como a periodicidade das reuniões no semestre em que foi feita a pesquisa era de uma reunião mensal, foi dito por ambos que eles iriam avisar o dia no qual a participação na reunião poderia ocorrer. Porém, esse convite nunca aconteceu. Descobrir o

²⁰ FOUCAULT, 2004B, p 28.

²¹ FOUCAULT, 2004B, p. 29.

porquê da negativa não manifestada verbalmente seria, talvez, também a descoberta de um enunciado. Qual a intenção do sujeito falante, nessa situação não falante, mas com um propósito a ser descortinado. Aqui, “[...] trata-se de reconstituir um outro discurso, de descobrir a palavra muda, murmurante, inesgotável, que anima do interior a voz que escutamos.”²² Depois de um certo tempo de espera, foi conversado, individualmente, com alguns professores para que dúvidas e pontos obscuros pudessem ser melhor entendidos. Essa forma de negativa também pode mostrar que numa escola o controle de sujeitos pode ser essencial para a finalidade para a qual existe a escola. A falta do retorno por parte da Equipe Diretiva, da solicitação feita pelo pesquisador, para participar de uma reunião pedagógica, por exemplo, bem como a alegação de falta de tempo para conversar com o pesquisador ‘naquele dia’, que ocorreu mais de uma vez, por parte da Coordenadora Pedagógica, fez com que aparecesse maior curiosidade em aprofundar alguns pontos observados e levantados no questionário por alguns entrevistados.

Essa falta de convite por parte da Coordenação Pedagógica pode ser entendida como uma forma sutil de dizer ‘não’. É uma negativa implícita sem ter sido explicitada pelo profissional que está no controle do poder em relação à decisão que deve ser tomada. Foucault corrobora a afirmação quando refere que:

Temos em suma que admitir que esse poder se exerce mais que se possui, que não é o ‘privilégio’ adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas – efeito manifestado e às vezes reconduzido pela posição dos que são dominados.²³

A profissional em questão naquele momento estava exercendo um poder, o poder de vetar a presença do pesquisador na reunião pedagógica, sem fazer qualquer manifestação a respeito. Porém, foi essa negativa que motivou o pesquisador a querer estudar mais a fundo as relações entre a Equipe Diretiva e os professores, para entender por que parte desse processo estava sendo ‘escondido’. É o que normalmente a negativa faz acontecer: o sujeito para o qual foi negado uma informação ou, como nesse caso, foi esquecido, é instigado a querer saber o motivo

²² FOUCAULT, 2004B, p. 31.

²³ FOUCAULT, 2001, p. 26.

pelo qual ele não pôde fazer parte das reuniões. A negativa se volta contra o próprio sujeito que negou o acesso. Especificamente neste caso,

[...] como em qualquer coisa, há linhas de articulação ou segmentaridade, estratos, territorialidades, mas também linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e desestratificação. As velocidades comparadas de escoamento, conforme estas linhas, acarretam fenômenos de retardamento relativo, de viscosidade ou, ao contrário, de precipitação e de ruptura.²⁴

Na escola pesquisada teve-se, entre 2006 até 2010, uma alta rotatividade dos profissionais da Coordenação Pedagógica, conforme relatos que pudemos verificar nos questionários aplicados a seis docentes. Como referencia o autor na citação acima, essa é uma ruptura, que acarreta fenômenos de retardamento no processo de continuidade do trabalho pedagógico da instituição. O que evidencia uma preocupação entre os professores mais experientes, e a falta de fio condutor pedagógico fica claro, quando se está no meio por um certo tempo, fazendo as análises aqui apresentadas. Foi recebida a informação por parte de docentes da instituição de que existe uma política escamoteada de troca dos professores com mais tempo na escola, demissões em algumas situações e relocações para outros setores, a fim de constranger ou talvez forçar um pedido de demissão. Esta afirmação foi conseguida verbalmente, o profissional não quis registrá-la por escrito. Dessa forma, o professor dessa escola, deixa registrada a sua insegurança no que diz respeito à manutenção de seu emprego.

Segundo relatos de professores, o clima criado com essa indefinição a respeito da manutenção ou não do profissional deixa o professor desmotivado, caminhando na direção de um final que não é fácil prever. Outra preocupação presente é a das escolas em revitalizar seu quadro docente, porém a forma como é feita esta 'oxigenação' pode trazer benefícios ou problemas para a instituição.

²⁴ DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2004, p. 11-12.

4 - CONCLUSÃO

Analisando o viés da valorização do ser humano, não raras vezes, na proposta pedagógica da instituição, se registra em negrito a importância dessa valorização. Assim como também podemos ver essa preocupação com o ser humano descrita nos textos orientadores para a educação evangélico-luterana²⁵, a qual explica e sugere o modo de trabalho administrativo-pedagógico das escolas associadas. Por outro lado, a própria escola, na administração de pessoal, dá outros encaminhamentos. Retoma-se nesse momento uma discussão sobre a verdade, diferentes pontos de vista acerca de uma problemática instalada. Foucault explora com propriedade a questão da verdade, a qual está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e a apóiam, e efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem. Ou, ainda, “é um objeto, de várias formas, de uma imensa difusão e de um imenso consumo, principalmente circulando nos meios, dos aparelhos de educação e informação”²⁶.

Caminho espinhoso nessas circunstâncias é identificar em primeiro lugar a verdade, para que, num segundo momento, possamos analisar ao lado de quem ela está. Ou melhor dito, a quem ela favorece. Normalmente é para o lado de quem detém o poder. Mesmo que ambos os lados (aquele que neste momento detém o poder x aquele que neste momento está a mercê do poder) tenham a sua versão, a verdade defendida como absoluta nos fatos arrolados e a de quem tem a maior influência econômica, da produção do discurso beneficiando a sua versão, é para esse lado que, na prática, pende a verdade. Durante o decorrer da história, e ainda nos dias atuais, o ser humano domina um ao outro, “[...] e é assim que nasce a diferença dos valores; classes dominam classes e é assim que nasce a ideia de liberdade [...]”²⁷ Somente o passar do tempo vai fazer aflorar, aos poucos, a versão do mais fraco, quase sempre tardiamente. Ou seja, o processo de liberdade, nesse caso, quase sempre é um processo que passa pelo viés da dor, da perda, talvez até da humilhação.

Pode-se concluir que a instituição pesquisada poderia ter maiores benefícios com a admissão de novos profissionais, que por sua vez poderiam trazer novas

²⁵ REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO. **Textos Orientadores para a Educação Evangélico-Luterana**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 17.

²⁶ FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 2003B, p. 13.

²⁷ FOUCAULT, 2003B, p. 25.

técnicas, novas formas de trabalho, quiçá até um novo ânimo. Portanto, com a deficiência de uma Coordenação Pedagógica, desestruturada, estes pontos positivos muitas vezes não são explorados devidamente. Por outro lado, tem-se um ar de preocupação e desconforto no Corpo Docente, pelo desprestígio e mau aproveitamento de alguns profissionais, até então considerados muito competentes pelo Corpo Discente e pela Comunidade Escolar, segundo foi relatado por professores.²⁸

5 - REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004B.

_____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Estratégia, Poder-Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 2003B.

_____. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

NIETZSCHE. Friedrich Whilhem. **A Genealogia da Moral**. São Paulo: Centauro, 2007.

_____. **Genealogia de La Moral**. Madrid: Edimat Libros, 1998.

REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO. **Textos Orientadores para a Educação Evangélico-Luterana**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

²⁸ Essas informações foram coletadas pelo pesquisador através de falas que extrapolaram as respostas ao questionário. Ditas de forma extraoficial, observações feitas e a constatação do “não-dito”.